

LINGUAGEM MATEMÁTICA ESTUDOS SOCIAIS

E O CURRÍCULO

Trabalho apresentado por uma equipe do CPOE na "Jornada de Estudos para Educadores" realizada de agosto a outubro de 1964 em Porto Alegre — R3

I - A LINGUAGEM NO CURRÍCULO MODERNO

ALMIRA LIMA BRAGAGNOLO e CECY SANTAFÉ DA COSTA — Prof^{as.} à disposição do CPOE.

Estamos vivendo um clima de renovação do sistema educacional e, conseqüentemente, o ensino primário também vive esta situação.

Os primeiros efeitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional já se fazem sentir: congressos, semanas de estudo, seminários, encontros pedagógicos são, por assim dizer, um despertar para a realidade educacional, onde o Currículo é fator predominante.

Analisando as tradições da Escola Brasileira, o professor Roberto Moreira nos mostra o que foram os currículos, inclusive o de Linguagem, de 1890 a 1920: eminentemente acadêmicos, desvinculados da realidade e necessidades sociais da época; rígidos e imutáveis.

E numa observação mais acurada do que vai por uma escola com seu currículo não atualizado, encontramos os horários estanques de gramática, de composição, de exercícios, que de forma alguma contribuem para o desenvolvimento lingüístico, uma vez que não há transferência das habilidades necessárias à correção de Português, quando os exercícios são feitos em situações isoladas da realidade. É uma prática mecânica, artificial, dissociada da linguagem mesma.

Há ainda a preocupação constante do professor dar todo o programa, o que leva a monologar diante da classe: é ele quem fala, quem explica, quem pesquisa, quem faz tudo, cabendo à criança a tarefa de memorizar.

O professor em atividade; o aluno, receptáculo, agente passivo e inerte.

Quem estuda as leis da evolução lingüística alcança o sentido social da comunicação e então vê que a criança, eterna muda, não pode melhorar seus meios de expressão, em tais condições.

A aprendizagem não poderá nunca identificar-se com passividade e memorização.

E, sabendo-se que a criança é um ser vivo e dinâmico, que reage, que é capaz de pensar e aprender, concluiu-se que a mesma para crescer deverá participar ativamente da realidade de sua classe.

Atualmente, entende-se por Currículo: "Tôdas as atividades e experiências que a criança tem na escola e fora dela e que são planejadas, interpretadas e utilizadas pela escola, ao assisti-la a crescer física, intelectual, emocional, vocacional, social e mo-

LINGUAGEM, MATEMÁTICA...

almente. (1.ª Conferência Nacional do Currículo).

Vemos, daí, quão largos são hoje os horizontes da escola primária... deixou de ser mero trampolim para a escola secundária, para ter um fim em si mesma. Considera-se que cada aluno realiza também na escola uma caminhada, um currículo ou, literalmente, uma corrida. Assim, o currículo de hoje visa conseguir que a passagem da criança pela escola seja útil e valiosa à sua vida lá fora, no presente e no futuro.

Todo trabalho de educação da criança deve visar, portanto, a plenitude de desenvolvimento de suas potencialidades, para seu próprio ajustamento e integração à realidade econômica e social.

E, focalizando a linguagem no currículo moderno, vemos que ela tem papel preponderante: ela é, a um tempo, instrumento de aprendizagem e fator preponderante no desenvolvimento da criança.

"A Língua, agente de cultura por excelência, é a parte essencial de todo o processo de transmissão e fixação da experiência."

Sem linguagem, não há idéias, não há conceituação, não há conhecimento.

É ela necessária a todas as matérias: matemática, estudos sociais, ciências etc. Somente pela palavra poderemos trazer à criança os conhecimentos humanos, fazendo-a pensar e aprender. E o ensino de cada uma das matérias será tanto mais eficiente quanto mais apurados forem nos alunos os recursos de expressão. Qualquer que seja a matéria, a Linguagem é sempre parte dela.

Compreendido, pois, o papel e o alcance da Linguagem na vida escolar, perguntamos:

Qual será, pois, o critério de organização para um moderno currículo de Linguagem?

Nem essencialmente acadêmico, nem tão simplista, como querem alguns.

"O currículo deve visar, antes de tudo, a integração da Língua Pátria

a todas as atividades escolares; ao dinamismo da criança, às exigências da própria Língua; às necessidades sociais da época".

Três são, portanto, os pontos fundamentais no desdobramento de um programa de Linguagem:

- 1) O uso da Linguagem em situações naturais de comunicação, em todas as atividades escolares.
- 2) Interrelação de todos os aspectos da Linguagem — ouvir, falar, ler, escrever — formas essenciais de comunicação.
- 3) O caráter distinto de cada um destes aspectos com suas habilidades peculiares e específicas que devem ser trabalhadas sistemática e ininterruptamente, em horários especialmente indicados para tal fim."

Finalizando este primeiro momento de nosso trabalho, fica um pensamento que nos parece muito significativo e belo:

"A Língua é mais que um sistema de comunicação; são as vestes invisíveis que envolvem nosso espírito e que dão uma forma predeterminada a todas as suas expressões simbólicas..."

II - FORMAS ESSENCIAIS DE COMUNICAÇÃO

LILIA MARIA PEREIRA DURO — Prof.
à disposição do CPOE.

Se ouvir, falar, ler e escrever são formas sociais de comunicação, num currículo de Linguagem deverá haver, necessariamente, lugar para todos esses aspectos.

Vejamos, então, embora de maneira um tanto geral, cada uma dessas situações no ensino-aprendizagem da Linguagem.

OUVIR

É óbvio que ouvir não é um assunto a ser tratado em separado no currículo. É, isto sim, uma possibilidade que todo aluno possui e que deve ser desenvolvida em relação a muitos aspectos de currículos da Escola Primária. Assim considerado, ouvir é parte integrante de um moderno programa de habilidades de Linguagem.

Encarado em determinados ângulos, ouvir é um processo mais difícil de dominar que a leitura. A criança não tem a página diante dos olhos para que possa voltar atrás e reexaminar idéias; a linguagem que ouve — e isto é importante, merecendo muito de nossa atenção — nem sempre é tão bem organizada como aquela que lê.

Precisamos conscientizar que um programa cuidadosamente planejado, visando auxiliar a criança a ouvir eficientemente, é tão essencial quanto qualquer outro aspecto da Linguagem. O progresso em leitura e em escrita depende da habilidade de ouvir cuidadosamente.

Se a visão é fator primordial para o ato de ler, a audição também o é para o ouvir. Assim sendo, o professor deve, em primeiro lugar, fazer todo o possível para oferecer um ambiente de aula favorável à boa audição. Os programas de rádio e auditório, os relatórios orais, as dramatizações, os registros e descrições, os programas musicais, os filmes sonoros, as discussões de grupo, são, entre outras, oportunidades para desenvolvimento da boa audição.

Algumas sugestões, apresentadas por William Ragan, podem ser úteis para o desenvolvimento da maneira mais adequada de ouvir, na Escola Primária:

- Fazer do ouvir parte integrante do currículo de Linguagem.
- Oferecer ambiente de aula propício à boa audição, atentando para:
 - temperatura;
 - disposição de lugares;
 - eliminação de ruídos.
- Auxiliar os alunos a distinguir objetivos para o ouvir, como: ouvir por divertimento;
- ouvir para encontrar respostas de questões;
- ouvir para identificar falhas em determinado material.
- Dar orientação aos alunos para que reproduzam, resumam e expliquem o que ouvem.
- Levar o aluno a compreender a importância de ouvir cortêsmente, para manter efetivas relações de grupo.
- Auxiliar o aluno a avaliar o programa que ouve.
- Fazer do escutar rádio uma parte valiosa do currículo, através de seleção cuidadosa dos programas e do uso deles para motivar atividades.
- Planejar realizações a serem efetuadas através da escola e do lar, estimulando crianças e pais a discutir e avaliar programas de rádio.

LEITURA

De início, nunca é demais lembrar a importância que representa, num programa de leitura, a convicção de que ela se torna, cada vez mais, um instrumento de estudo, de trabalho, na proporção que a criança cresce intelectualmente e, portanto, avança nas habilidades relativas às Artes de Linguagem.

Tem sido sempre uma das mais evidentes responsabilidades da Escola Primária justamente esta de ensinar a criança a ler.

Aprende-se a ler, lendo efetivamente. Por conseguinte, é preciso que se dê atenção à leitura em todas as fases do currículo escolar e não, simplesmente, em períodos específicos.

Nas séries mais avançadas do Curso Primário, a aprendizagem da leitura, além do desenvolvimento e exercício sistemático de muitas habilidades de linguagem oral, do vocabulário oral que requer, da formação de conceitos, a fim de que a leitura seja algo significativo, trata ainda do aprimoramento individual, não só pela variedade do conteúdo, como pelos padrões literários cada vez mais elevados.

Dentro da nova conceituação de um currículo de Linguagem e, mais especificamente, de leitura, considerando a ênfase dada ao ensino unificado, todas as formas de materiais que a comunidade pode oferecer, servem às necessidades de leitura das crianças. Assim, além dos materiais fundamentais oferecidos pelas séries básicas de livros-textos, poderíamos relacionar outros tipos de materiais, como:

- coleções de livros suplementares;
- seleções de prosa e poesia;
- exemplares de livros de literatura infantil;
- jornais, folhetos, revistas;
- dicionários, no nível de dificuldade dos alunos;
- enciclopédias infantis;
- recursos audiovisuais: filmes mudos e sonoros, mostruários etc.

Nosso Programa Experimental de Leitura — 1.º a 6.º ano — é rico em sugestões de atividades que satisfazem às exigências de um currículo atualizado e que dizem respeito não só ao domínio das formas, da técnica, como também ao uso das habilidades deste recurso da comunicação em situações significativas, através do oportunizar às crianças contato com o mundo real que as rodeia.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

A linguagem oral e escrita é importante do ponto de vista do desenvolvimento e ajustamento da criança. A linguagem ocupa um lugar relevante para auxiliar a criança a compreender o mundo em sua volta, a trabalhar e a brincar efetivamente com os companheiros, a obter equilíbrio através da auto-expressão.

O desenvolvimento em linguagem condiciona-se, em parte, ao nível de maturidade da criança e não devemos solicitar a ela que fale ou escreva sobre coisas que ela não entenda. Está provado, por muitas experiências e pesquisas feitas neste sentido, que a linguagem oral e a composição escrita da criança são indicações do seu ajustamento pessoal e que o progresso no falar e no escrever depende não só de exercício contínuo, sistemático, mas de diagnóstico e de remoção das causas de frustrações e conflitos.

Naturalmente, o primeiro passo no aperfeiçoamento de um programa de linguagem oral e escrita é a compreensão de suas finalidades e propósitos. Apresentamos aqui alguns objetivos enumerados por Ragan e que frequentemente são enunciados também por outros autores, objetivos estes que devem estar presentes no trabalho do professor:

1. Estabelecer uma atmosfera que estimule a criança a falar e escrever livremente sobre as experiências na vida diária.
2. Oferecer oportunidades para o desenvolvimento da personalidade e para satisfação no trabalho escolar.
3. Desenvolver o hábito de observação cuidadosa, para tornar a criança consciente da riqueza de suas experiências e para encorajá-la a expressar suas idéias e emoções.
4. Oportunizar a aquisição de um vocabulário rico, para enfrentar as necessidades individuais, vocacionais e sociais.
5. Auxiliar a criança a alcançar uma crescente eficiência no domínio da mecânica da composição como seja: a estrutura da sentença, a pontuação, a ortografia.
6. Encorajar a originalidade e a variedade de expressão.

LINGUAGEM, MATEMÁTICA . . .

Nas classes em que se desenvolve um programa rico de atividades de aprendizagem, não é necessário o emprego de situações artificiais para o trabalho de linguagem oral e escrita.

As crianças estudam seu mundo físico e social; aprendem coisas que podem compartilhar com os colegas de aula, com toda a escola, com os pais — são as reuniões de classe, de clubes, as assembléias, os programas dedicados à família; as crianças lêem para obter informações e fazem seus relatórios, participam de discussões, têm convites para escrever. Enfim, quando o dia escolar é cheio de atividades fundamentais de aprendizagem, a linguagem é necessária para levá-las ao fim.

Poderíamos, então, apresentar o seguinte quadro com atividades de expressão oral e escrita recomendadas para escolas primárias:

EXPRESSÃO ORAL

- Conversa informal.
- Discussões objetivas.
- Mensagens, anúncios e relatórios.
- Relato de fatos, anedotas e adivinhações.
- Transmissão de ordens e avisos.
- Uso do telefone.
- Entrevistas.
- Dramatizações.
- Declamações: poesias e cântico falado.
- Audições de rádio.

EXPRESSÃO ESCRITA

- Escrita de:
 - cartas,
 - relatórios,
 - diários,
 - sumários.
- Composição criadora (prosa e verso).
- Histórias das próprias experiências.
- Composição de títulos, avisos e cartazes.
- Preenchimento de formulários.
- Emissão e explicação de instruções
- Anotações.
- Esquemas.
- Redação de convites.

Dentre essas atividades seria interessante determo-nos um instante naquela que, se é relativamente nova na escola, é, entretanto, bastante antiga na história da humanidade: o cântico falado. Nascido na Grécia, também os menestréis, nos tempos da cavalaria, sozinho ou em cântico, recitavam versos e baladas. Atualmente, nas cerimônias religiosas encontramos o cântico falado nas ladainhas, nos ofícios da Semana Santa.

No cântico falado dá-se ênfase à dicção, à clareza dos sons, à enunciação das palavras, à unidade e nele há três tipos distintos de vozes: agudo, médio e baixo, os quais podem recitar tanto em conjunto como em separado.

O cântico falado na escola, além dos valores lingüísticos — apreciação literária, enunciação, dicção, expressão — apresenta outros valores, também importantes e dos quais decorrem seus próprios objetivos:

- auto-realização da criança no grupo;
- desenvolvimento da personalidade;
- atmosfera segura para crianças tímidas;
- aperfeiçoamento da leitura oral;
- satisfação proporcionada à classe.

ORTOGRAFIA

Ao falarmos em expressão escrita não podemos deixar de lado aquele aspecto que, embora sendo preponderantemente instrumental, merece relevo na Escola Primária: é a Ortografia.

Todos nós sabemos que a habilidade em ortografia é um dos aspectos essenciais para a expressão escrita. A grafia correta é importante não só como um instrumento de trabalho, mas também como uma habilidade social.

Por outro lado, quanto mais significado a palavra tiver para a criança, mais facilmente ela aprende a escrevê-la. Os sistemas modernos do ensino da ortografia utilizam o sentido da visão, da audição e o sinestésico. Algumas crianças aprendem mais rapidamente **vendo** a palavra, outras aprenderão melhor **ouvindo** e outras **escrevendo**. Mas, todos os alunos aprendem melhor, quando a ortografia é associada a situações significativas.

Duas são as maneiras pelas quais se processa o ensino-aprendizagem da Ortografia:

- a **forma sistematizada**: período determinado, de pequena duração, pois a criança não tem grande poder de atenção.

Fontes para o trabalho: composições das crianças, livro básico e materiais suplementares, demais matérias do programa.

- a **forma incidental**: constitui um auxílio relevante ao professor. Todas as atividades escritas do dia escolar se prestam a esse tipo de trabalho.

III - GRAMÁTICA FUNCIONAL

CECY SANTAFÉ DA COSTA — Prof.^a
à disposição do CPOE.

“O estudo da Gramática pela gramática não assegura à criança o domínio efetivo da língua.”

Sim, a criança poderá fazer muitos exercícios de Gramática, como o plural de substantivos, conjugação de verbos etc., porém, na hora precisa, quando ela fala ou escreve, tais formas corretas não lhe vêm à mente, pois ela não está acostumada a usá-las no seu linguajar comum.

Os alunos que estudam Gramática dessa maneira continuarão sempre com seus erros e imperfeições. "A Língua é algo vivo, dinâmico, que precisa ser automatizado nas vivências da própria língua."

Como se situará, pois, o ensino da Gramática dentro de um Currículo moderno?

O ensino da Gramática precisa ser funcional, no sentido da modificação do comportamento lingüístico, possibilitando a clareza na expressão do pensamento.

Aqui, sentimos a real justificativa da introdução, no ensino da Gramática, do processo funcional que:

"Consiste em surpreender o mecanismo interno da Língua, através de suas estruturas naturais".

E isto se faz, mediante a interpretação das funções que os diversos termos desempenham na frase. É inegável que a introdução do processo funcional no ensino da Gramática foi uma conquista apreciável.

Temos, atualmente, um estudo interessante e vivo, que leva a criança a conhecer e compreender os fatos lingüísticos, através das vivências que lhe possibilitam o manêjo correto da língua, pela interpretação desses mesmos fatos.

Nossa criança, hoje, julga aquilo que ouve e lê. Não é apenas um receptáculo. Ela elabora, produz. É capaz de interpretar e definir; afasta-se, pois, da mera memorização, para tomar uma atitude consciente. E a Gramática, que é um meio e não um fim, é então compreendida e não decorada; e, sendo funcional, modifica o comportamento lingüístico, possibilitando, efetivamente, melhor clareza de pensamento na expressão escrita ou oral.

Somente após uma boa interpretação e muitos exercícios apropriados é que a criança recebe a nomenclatura adequada, compreendendo, analisando e sabendo, sobretudo, o porquê de toda nomenclatura, entrando, assim, no conhecimento real da gramática e daí sua utilização na expressão oral e escrita do pensamento. Tem-se, dessa forma, um surpreendente resultado: crianças que falam e escrevem melhor.

Nota-se isto, principalmente, na composição de um aluno trabalhando em gramática pelo processo funcional. Seus períodos são bem formados, pois ele é capaz de sentir e compreender o que quer dizer, analisar seu trabalho e não o concluir pelo ponto final, sem que os mesmos estejam completos.

Assim, aqueles absurdos tão comuns nas composições de nossos alunos, onde encontrávamos períodos só de orações dependentes ou subordinadas não são mais tão encontrados.

Vão mais longe os efeitos deste processo: notamos que o aluno cresce, por assim dizer, em todas as áreas do currículo que lhe é oferecido, pois ele é capaz de interpretar e, portanto, compreender e fazer-se compreendido em suas dissertações e trabalhos. Assim, vê-mo-lo lógico, coerente e consciente diante de problemas surgidos na Matemática, História etc.

É o aluno que pergunta, que quer saber, que quer compreender.

E o programa de Linguagem será dado realmente dentro do ensino da Gramática Funcional.

O aluno vai conhecer o substantivo, o artigo, o pronome, o verbo, o advér-

bio etc., através de suas funções dentro da frase, vai conhecê-lo e, o que é melhor, vai empregá-lo consciente e corretamente em sua linguagem. Não devemos esquecer, nunca, que o nosso objetivo, é preparar a criança para expressar, com clareza e correção, seus pensamentos.

Não é, pois, encher-lhe a cabecinha de regras e conceitos gramaticais, que nada lhe significam e em nada influirã na sua maneira de expressar-se.

Há ainda um ponto muito significativo a considerar.

Conhecendo o processo funcional, tem o professor, seja qual for o ambiente de trabalho e o meio de que dispõe, a possibilidade de adaptar o ensino da Gramática, libertando-se do "livro específico", uma vez que ele pode, de boas antologias, retirar textos e adaptá-los para suas aulas de Gramática Funcional.

Rico e farto material poderá ainda o professor buscar nas composições de seus alunos (escritas ou orais), quando, extraíndo frases das mesmas, poderá ainda, além de fazer um comentário construtivo e ver o interesse da criança pelo seu trabalho sendo focalizado, ter o texto que lhe servirá de base à sua aula de gramática pelo processo funcional.

Nem sempre é fácil ter o professor uma riqueza de livros que tratem do assunto em detalhes. No interior, os livros didáticos são difíceis de encontrar. Então, o professor, usando as composições de seus alunos, pesquisas e adaptações de textos, poderá, junto com a classe, formar sua pequena antologia.

FONTES DE CONSULTA

1. ARAÚJO, Maria Yvonne A. de — Currículo de linguagem: ontem e hoje. Criança e Escola. Belo Horizonte, 1 (2): 30, dez., 1963.
2. — — Gramática na escola primária. Criança e Escola. Belo Horizonte, 1 (3): 17-21, mar., 1964.
3. BACHA, Magdala Lisboa — Desenvolvendo habilidades e atitudes de leitura: 3., 4. e 5. Séries do curso primário. Belo Horizonte, PABAE. E.
4. RAGAN, William B. — Currículo primário moderno. Trad. de Ruth Cabral. Porto Alegre, Globo, 1964.
5. SILVA, Sírnia Marques da — O ensino da ortografia na escola primária. Boletim do Departamento de Língua Pátria do PABAE. Belo Horizonte. ★